

INFORMAÇÕES

Visita da Imagem Peregrina de N. Sra. do

Minho: A entrega da imagem à paróquia de Monserrate será na próxima 6.ª feira, dia 18, no fim da Eucaristia. Como de costume haverá a reza do Terço às 18 h. e a Eucaristia às 18,30 h., saindo depois a imagem da Sra. do Minho em cortejo automóvel, com o seguinte itinerário: Av. 2 de Fevereiro, Rua Cidade de Riom, rotundas, Av. 25 de Abril (EN13), Rua de Monserrate, Campo da Agonia, rotunda, Praça General Barbosa (Jardim D. Fernando), Largo de S. Domingos. Aconselha-se que as pessoas partilhem os lugares dos seus carros de modo a que todos possam participar e a que vá o menor número de carros possível para demorar menos tempo o estacionamento. Aconselha-se também a que estacionem os carros no Campo da Agonia, seguindo a pé para o Jardim D. Fernando, onde a carrinha com a imagem esperará pelas pessoas para que todos possam acompanhar a entrega da imagem no Largo de S. Domingos.

Janeiras: Conforme já tínhamos publicado, foram criados este ano dois Grupos de Janeiras na nossa paróquia, revertendo todas as ofertas para a construção da nova Igreja Paroquial. Faltou salientar que um dos grupos anda a cantar as Janeiras fora da paróquia, durante todo o mês de Janeiro e que qualquer paroquiano pode participar em qualquer dos grupos. Estão de parabéns os dois grupos pela disponibilidade e pelo serviço que prestam à paróquia. Bem hajam!

3.º Encontro de Formação Cristã

(EFC): No próximo sábado, dia 19, às 21 h., no salão paroquial de Carreço, para as paróquias de Carreço e Senhor do Socorro, realiza-se o 3.º EFC. Os EFCs são uma forma de Catequese para jovens e adultos, e são orientados pelo pároco e pelo Catequista António Jorge. O programa completo dos Encontros pode ser visto, directamente, em www.paroquiacarreco.org/Organismos/catequese/EFC/01_Programa.doc, ou no site da nossa paróquia www.paroquiasocorro.no.sapo.pt, a partir da lista de temas, em "Grupos Paroquiais – Catequese – EFC – Adultos". Participe!

Nova Igreja e Centro Paroquial:

Foram entregues esta semana os seguintes donativos para a construção da nova Igreja e Centro Paroquial: Águeda de Jesus Martins Ramos – 20 €; António de Sousa Pereira Melro – 10 €; António Maria Pereira Mota – 20 € (mensal); José Augusto Almeida Faria – 25 € (mensal) Manuel Fernandes Pereira e Etelvina Freitas Viana – 30 € (mensal: Dez. 2007 +10 €; Jan. 20 €); Maria da Conceição Freitas da Lomba – 20 €; Maria Madalena Alves Cadilha – 20 € (mensal); Anónima – 100 € (semestral); Rosa da Conceição de Sousa Costa – 20 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
14	Seg	18,30	Manuel Jesus Ribeiro; Maria Isabel Coelho Fernandes; Glória Martins Coelho, Amélia de Jesus e José Pedro; Narciso Manuel Morais Santa Marinha; Júlio Gomes Ferreira e Maria de Lurdes Palhares Ferreira
15	Ter	18,30	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; João Gonçalves Fernandes; António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
16	Qua	18,30	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Júlia Gomes
17	Qui	18,30	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; João Dias Chaves; Manuel Freitas da Silva
18	Sex	18,30	José Luís Cruzeiro; Alice Pereira de Passos; Arlindo da Guia Silva; José Mota; Ana da Conceição Cruzeiro
19	Sáb	18,30	António da Rocha e Maria da Conceição Alves; Inácio Miranda e família; Joana Negrão e marido; Manuel Mendes; José Castro; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso; Romão Pires Gonçalves; Jeremias Fernandes Gonçalves
20	Dom	10	Valdemar Crisóstomo do Souto; Luís Gonçalves Vieira

PARÓQUIA VIVA

N.º 354 – 13/01/2008

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefone: 258 83 50 86 / 258 80 67 56 / Telemóvel: 93 63 22 123 / Fax: 258 80 67 59

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: paroquiasocorro.no.sapo.pt • Sai todos os Domingos e Dias Santificados



Festa do Baptismo do Senhor - Ano A



«Jesus ... veio ter com João Baptista ao Jordão, para ser baptizado por ele. ... Então, abriram-se os céus e Jesus viu o Espírito de Deus descer como uma pomba e pousar sobre Ele. E uma voz vinda do Céu dizia: "Este é o meu Filho muito amado, no qual pus toda a minha compla-

Quando a caravana não passa

Por: António Rego

A gente nunca sabe tudo quando surge um caso surpreendente saído por inteiro das mãos dos homens. A primeira versão parece evidente e muitas vezes ganha terreno e encerra o assunto. Mas há, depois, aspectos insólitos que são chamados de políticos, com manipulações, interesses escondidos, razões que o não são.

O rally não começou. Ficou reduzido a um título: o terrorismo venceu o rally Lisboa-Dakar. Depois começam a surgir rastros, sequências, jogos, esconderijos, desconfianças, efeitos colaterais. África, com tudo isto, parece ficar mais longe depois das cimeiras e querelas para extracção de dividendos ligadas ao desenvolvimento, aproximação política, diálogo de culturas.

Nos últimos dez anos assistiu-se a uma regressão em alguns países de África que eram plataforma de acolhimento internacional, assumida e eficaz. Veja-se o caso do Quénia, da Costa do Marfim ou do Zimbábwe, por exemplo. Eram uma espécie de modelo de países onde o poder do povo se expressava mesmo dentro das concepções culturais de poder associado a pessoas, idades, tribos e culturas. Sem se pretender impor uma concepção de "democracia ocidental" foram dados passos importantes na aproximação da África com outros Continentes. Os sobressaltos recentes onde se inclui a suspensão dum rally projectado para atravessar a Mauritânia e, segundo parece, sem grandes alternativas para chegar ao Senegal, puseram o mundo outra vez de sobreaviso, numa relação com o terrorismo internacional organizado que pode, na sequência de Nova Iorque, Londres, Madrid, Bali, deixar o medo mais visível que o diálogo. É o terror. O rally é o menos. Como se percebe, cada um destes temas e lugares se reveste duma enorme complexidade para serem analisados de relance. Mas o todo volta a questionar-nos sobre aquilo que estamos a construir. Associado ao preço do petróleo, à forma de vivermos melhor com ou sem ele, ao agravamento da pobreza dos pobres, ao isolamento dos que já estão mais sós e a tantas questões a que, nestes dias se tem referido o Papa Bento XVI.

(Continua na pág. 3)

Festa do Baptismo do Senhor – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.^a leitura: *Is. 42, 1-4.6-7*

2.^a leitura: *Actos 10, 34-38*

Evangelho: Mt. 3, 13-17

- Com quem é que Deus pode contar -

Os evangelhos dão um grande relevo ao baptismo que Jesus recebeu das mãos de João Baptista, apesar da insistência deste em que acontecesse o contrário e de, em si, ele não passar de um rito penitencial.

É que não apenas foi aí que começou a chamada ‘vida pública’ de Jesus, que aí aconteceu a sua ‘consagração ao apostolado’, mas é também aí que se dá a primeira manifestação da Trindade, com a presença do Espírito Santo que sobre Jesus repousa e com a voz do Pai que se faz ouvir, apresentando-o como Aquele em quem é posta toda a “complacência”.

Com efeito, “ungido com a força do Espírito Santo” Jesus, numa fidelidade total à vontade do Pai, vai passar o resto da sua vida “fazendo o bem e curando todos os que eram oprimidos pelos Demónios” – assim resume S. Pedro a vida apostólica de Cristo.

A sete séculos de distância, ninguém como o profeta Isaías tinha definido de forma tão clara o perfil de Jesus de Nazaré, o “Servo de Javé”: escolhido e protegido por Deus, que o formou e fez “aliança do povo e luz das nações”, com a força do Seu Espírito não desfalecerá, nem desistirá de “proclamar fielmente a justiça”, actuando não ao jeito dos homens, mas de Deus: sem gritos, sem violência, sem comícios, valorizando os pequenos nadas da “cana fendida” ou da “torcida que ainda fumeja”.

É este também o programa e o perfil de todos nós, cristãos: eleitos por Deus, no Baptismo fomos unguídos com a força do Espírito Santo para, sem desfalecimentos, nos consagrarmos à instauração da justiça na terra, não com as armas do mundo, mas ao jeito de Cristo, o Servo de Javé.

Só que cristãos assim não se avaliam pelo número do registo baptismal ou por termos a caderneta em dia, mas pela vivência deste Sacramento no dia-a-dia da nossa vida, sejam quais forem as circunstâncias em que ela decorre.

Por isso, esta celebração é ocasião a não desperdiçar para renovarmos, consciente e alegremente, o nosso compromisso baptismal. Será que o Senhor pode contar connosco?

P. José de Castro Oliveira

Museu de arte sacra reabre em Ponte de Lima

O museu de arte sacra de Ponte de Lima reabre a 4 de Março, após cinco anos de obras de restauro, orçadas em 2,1 milhões de euros, informou hoje fonte municipal.

O vereador da Cultura, Franklin Sousa, explicou à agência Lusa que para a reabertura do museu foi escolhido o dia em que se comemora o 883.º aniversário da atribuição do foral a Ponte de Lima, por Dona Teresa.

O Museu dos Terceiros, que foi criado em 1974, é tutelado pela Igreja Católica, tendo a sua recuperação – quer das duas igrejas quer do espólio propriamente dito – ocorrido ao abrigo de uma parceria entre as duas entidades.

Entre o espólio do museu, destaca-se um “conjunto significativo” de estatuária religiosa, azulejos dos séculos XVI e XVII, pintura dos séculos XVI a XVIII e alfaias litúrgicas.

O museu abrange a igreja de Santo António dos Frades e a igreja dos Terceiros de S. Francisco, ambas classificadas pela Direcção-Geral do Património, em 15 de Setembro de 1976, como imóveis de interesse público.

Quando a caravana não passa

Por: António Rego

(Continuação)

Não abre em beleza este novo ano. E à Igreja pergunta pelos seus missionários, pelo lugar que desempenham em diferentes países onde o estrangeiro é simplesmente indesejado e onde, todavia, é imperioso dar a Boa Nova libertadora de Jesus. Honra e louvor aos heróis que partem e ficam nos momentos de grande complexidade e interrogação como o que vivemos. A verdade é que não podemos andar por cá como se nada se passasse no outro lado do mundo que, afinal, está mesmo aqui à porta.

Viana do Castelo discute sobre futuro da Igreja, na semana de estudos teológicos

“Que futuro para a Igreja?” é o tema da XVII Semana de Estudos Teológicos que a Escola Superior de Teologia e Ciências Humanas de Viana do Castelo vai organizar, nesta cidade, de 28 a 31 de Janeiro à noite.

Para contextualizar esta semana de estudos, os promotores escolheram três citações de outros tantos livros do cardeal Joseph Ratzinger (agora Papa Bento XVI): 1) «O meu diagnóstico é que se trata de uma autêntica crise que, como tal, deve ser tratada e curada» (Diálogos sobre a fé, 1985); 2) «A Igreja de amanhã será, mais claramente do que hoje, a Igreja de uma minoria» (O Sal da Terra, 1996); 3) «Quando disse que a Igreja tornar-se-ia pequena, fui considerado pessimista. Hoje é uma evidência. A Igreja deve libertar uma grande dose de fantasia para que o evangelho continue a ser uma força pública» (Deus, a Igreja e o Mundo, 2000).

As conferências terão lugar no auditório da Escola, situado na Rua da Bandeira, a partir das 21h30.

No primeiro dia (dia 28), o professor universitário Manuel Pinto vai falar sobre “Hostilidade sócio-política”. No dia 29 (terça-feira), João Duque (director da Faculdade de Teologia de Braga) versará “A fractura cultural”. No terceiro dia (dia 30) será a vez de Alfredo Teixeira, director do Centro de Estudos Sócio-Pastorais da Universidade Católica, falar sobre “A deserção dos fiéis e a escassez do clero”. O professor catedrático Arnaldo Pinho, do Porto, encerrará a semana com a conferência intitulada “Uma minoria criativa”.

Segundo os seus organizadores, a Semana de Estudos Teológicos de Viana do Castelo «pretende, ano após ano, contribuir para o desenvolvimento cultural e teológico da sociedade e Igreja no Alto Minho».